



P. Adriano Cemin

*“Senhor, não te peço tanto que me faças feliz,
mas que me tornes útil.”*

P. Adriano Cemin

Nasceu no dia 12 de agosto de 1939, no município de Doutor Pedrinho, SC. Filho de Giovanni e Felicidade Cemin (italianos). A família era composta por nove irmãos: Margarida, Ítalo, Américo, Dante, Ângelo, Aurora, Hortência, Norma e Adriano.

Sua infância foi simples, mas cheia de muita alegria e criatividade. Grande influência tiveram as Irmãs Catequistas Franciscanas na sua formação intelectual, durante os primeiros anos de escola.

A presença de quatro irmãos no seminário e novamente a influência das Irmãs Catequistas Franciscanas, foi fundamental para que aos poucos fosse amadurecendo a opção vocacional, para que mais tarde, no dia 23 de junho de 1952 entrasse no Aspirantado Salesiano na cidade de Ascurra, SC.

Dando continuidade à caminhada vocacional, no ano de 1959 foi para a cidade de Lavrinhas, SP, no Vale do Paraíba, onde iniciou a etapa formativa do pré-noviciado. Foi um período muito importante na sua vida. Ambiente simples, porém, repleto de alegrias. Figura memorável nesta época, foi a do diretor, P. Hugo Guarnieri. Homem de muita santidade.

A etapa formativa do noviciado, fez na cidade de Pindamonhangaba, SP, no ano de 1960, emitindo os primeiros

votos religiosos no dia 31 de janeiro de 1961. Dois foram os seus mestres nesse período, P. Luiz Garcia de Oliveira e P. Júlio Comba. Ambos marcaram profundamente a sua vida.

Entre os anos de 1961 a 1963 foi para a cidade de Lorena estudar Filosofia. Nesse período encontrou Salesianos que o ajudaram muito no amadurecimento vocacional. Dentre eles, destacam-se o P. Carlos Leôncio da Silva, P. Antônio Carlos Ferreira e P. Walter Bini.

No ano de 1964 iniciou o período de Tirocínio na cidade de Ascurra, SC. No ano seguinte, em Massaranduba, SC, e posteriormente, 1966, na cidade de Rio dos Cedros, SC. Foram anos que muito o ajudaram na caminhada vocacional. A Igreja vivia um tempo forte, o Concílio Vaticano II, período determinante na sua vida.

Na cidade de Taquari, RS, no dia 31 de janeiro de 1967, fez a Profissão Perpétua. Neste mesmo ano, iniciou os estudos teológicos no Instituto Pio XI, Bairro da Lapa, São Paulo. Foi um período muito enriquecedor na sua caminhada rumo ao sacerdócio. Respiravam-se os frutos do Concílio Ecumênico Vaticano II.

As ordens menores e subdiaconato recebeu enquanto cursava teologia em São Paulo. Foi ordenado diácono no dia 07 de dezembro de 1969, na cidade de Rio dos Cedros, SC. Após uma longa caminhada, consciente do chamado recebido de Deus, foi

ordenado sacerdote no dia 25 de julho de 1970 na Igreja Matriz de Santo Ambrósio, em Ascurra, SC, pelo bispo Dom Tito Buss.

Seu primeiro campo de trabalho foi o aspirantado na cidade de Rio dos Cedros, SC, entre os anos de 1971 a 1973. Assumiu o trabalho de Coordenador Escolar e Pastoral. Neste último ano, cessaram as atividades do aspirantado.

Entre os anos de 1974 a 1976, trabalhou na Pastoral Escolar no Colégio São Manoel, em Porto Alegre, RS. Foram anos de muito crescimento, sobretudo os encontros de que participou com adolescentes e jovens.

No ano de 1977 começou a experiência no trabalho paroquial. Inicialmente como vigário paroquial, entre os anos de 1977 a 1979, assumindo em seguida, entre os anos de 1980 a 1984 a função de Diretor e Pároco da Paróquia de Santo Antônio, na cidade de Joinville, SC. Foi um dos idealizadores na construção do Centro Comunitário e do Jardim de Infância, que tanto bem têm realizado na vida da comunidade local. Muitas pastorais passaram a existir neste período. Grande impulso teve a Liturgia e a Catequese. Foram anos de muita riqueza pastoral.

Sabendo da importância da formação permanente, iniciou no ano seguinte no Instituto Pio XI, na Lapa, em São Paulo, SP, a especialização em Pastoral Catequética que muito o ajudou na caminhada.

Entre os anos de 1986 a 1988 foi transferido para a Paróquia de São João Bosco, na cidade de Itajaí, SC. Apesar das

dificuldades financeiras, continuou trabalhando na organização da comunidade. O sonho era a criação do Centro Catequético, concretizado graças a uma verba recebida da Alemanha.

Cada vez mais percebia o quanto poderia contribuir com a Igreja no campo da catequese. A convite do então Arcebispo de Florianópolis, SC, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ, começa a integrar a Equipe Arquidiocesana de Catequese. Sua presença ajudou muito na caminhada catequética das paróquias.

No ano seguinte, 1989, foi encarregado da Pastoral do Colégio Dom Bosco, na cidade de Rio do Sul, SC. Também neste ano contribuiu muito com a Equipe Diocesana de Catequese.

Ficou apenas um ano na cidade de Rio do Sul. No ano seguinte foi transferido para a cidade de Ascurra, SC, para trabalhar com os aspirantes. Logo em seguida, entre os anos de 1991 a 1994, assumiu a função de Diretor do aspirantado. Nesta época, o então diretor, P. José Jovencio Balestieri, havia sido nomeado Bispo de Humaitá, AM. Durante esse período fez a Pós-Graduação em Educação com especialização em Psicopedagogia.

Em 1995 assumiu a direção do Colégio Dom Bosco, na cidade de Santa Rosa, RS, permanecendo até o ano de 2000. Além da direção do colégio, foi pró-reitor na Universidade de Ijuí, RS (UNIJUI), campus Santa Rosa, RS. Também fez parte da equipe Diocesana de Catequese e coordenador do Seminário Diocesano de Educação nas cidades de Santa Rosa e Santo Ângelo, ambas no Rio Grande do Sul. Foi um período intenso, de muitas atividades

pastorais, bem como, uma época onde foram realizadas muitas obras: capela/auditório, biblioteca, piscina do colégio. Foram os melhores anos de trabalho e de realização como padre.

Após ter terminado esse período tão intenso de atividades, foi transferido para a cidade de Rio dos Cedros, SC, onde já havia trabalhado. Entre os anos de 2001 a 2006 assumiu a função de Diretor e Pároco. Cidade de interior, com forte vida de Igreja. Muitas capelas, algumas muito distantes, de difícil acesso. Novamente se colocou à disposição da diocese para auxiliar na catequese.

No ano de 2002 foi para Roma, fazer o curso de atualização teológica que muito o ajudou na missão.

Entre os anos de 2006 e 2007 fez parte da comunidade dos formadores no Instituto Pio XI, em São Paulo. No ano de 2008 retornou para a Inspetoria e foi trabalhar no Instituto Salesiano em Curitiba na casa de formação. Lá também participou da equipe arquidiocesana de catequese e da comissão de reflexão catequética.

No ano de 2009 foi nomeado Diretor do aspirantado salesiano na cidade de Curitiba, PR.

No ano de 2011 assumiu o trabalho como Pároco, na paróquia de São Cristóvão, em Curitiba, PR, até o ano de 2015. Com a vinda do novo pároco, pediu para continuar como vigário paroquial, ficando até o dia do seu falecimento.

Alguns testemunhos

Valdirene Vieira dos Santos – catequista:

O padre Adriano foi uma pessoa muito especial, querida e amiga. Era aquele com quem se poderia contar sempre que precisasse. Estava sempre disposto para ouvir o outro. Nos momentos bons ele se fazia presente e nos difíceis ele era o ombro amigo. Sempre pronto para ouvir e nos ajudar.

Para ele, todas as pessoas deveriam se sentir “importantes”. Valorizava o trabalho de todos, principalmente dos mais humildes; descobria nas pessoas dons que nem elas sabiam que tinham, simplesmente incentivando-as, dando força e coragem.

A vontade de viver, de não deixar se abater, de não se entregar fácil, foram as marcas da sua vida. Foi um homem extremamente positivo e otimista. Incentivava as pessoas a lutarem pelos seus ideais, sem ter medo dos desafios da vida.

José Mário Nowak e Teresinha Aparecida Carlotto Nowak – paroquianos:

O padre Adriano foi um amigo para todos os momentos. Aquele que se alegrava com a alegria e ao mesmo tempo participava da tristeza dos outros, ou seja, uma pessoa sensível.

Foi um líder humilde, perseverante, atencioso e dedicado a todos que o buscavam, seja para pedir um conselho, uma ajuda, ou simplesmente para conversar. Foi sempre imparcial em suas decisões, não prejudicava ninguém.

Nos ensinou a agir com paciência, suportar e vencer os obstáculos que o dia-a-dia nos apresentava.

Rafaela Ferreira Isobe – catequista:

“Um **amigo** fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro. Nada é comparável a um **amigo** fiel, o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo com a sinceridade de sua fé. Um **amigo** fiel é um remédio de vida e imortalidade; quem teme ao Senhor, achará esse **amigo**.” (Eclesiástico 6,14-17).

Antes de iniciar este texto, por curiosidade, fui pesquisar se já existia um santo da amizade. Acabei descobrindo que São João é patrono da amizade! Bem-Aventurado São João, pois ousou dizer que o Padre Adriano seria forte candidato a este trono! Primeiro, porque tinha muitos amigos, em segundo lugar, sabia conversar com pessoas de zero a cem anos e, para resumir, era um bom conciliador nas situações difíceis. Cultivamos uma amizade por cinco anos, mas tinha a sensação que o conhecia há muito mais tempo!

Foi através do sacramento da reconciliação que tive a oportunidade de estar mais próxima dele pela primeira vez, mas já o admirava por suas simples e bonitas palavras, proferidas nas homilias, e especialmente, por uma mensagem que fez, em homenagem às catequistas, lida pelo paroquiano José Carlos, no Dia do Catequista! Eu e minha família, estávamos há pouco tempo no bairro, vindos de São José dos Pinhais, onde tinha iniciado a minha vocação como catequista! Naquele momento, devido à transição, estava em dúvida com várias questões pessoais, inclusive se iria continuar com a catequese. Então, aquela mensagem veio para acalantar e ao mesmo tempo me impulsionar

para não desanimar, nem desistir! Pedi ao José Carlos onde ele tinha encontrado aquela mensagem tão bonita, e quando me disse que era o P. Adriano que havia feito, eu pensei: Preciso conversar com esse padre, ele vai me ajudar! Achava até que ele era Português, pois tinha um sotaque! Mais tarde, com o desenvolver da nossa amizade, descobri que era descendente de italiano, com sotaque português! Brincadeira, ele tinha, era dificuldade de falar! A dicção não era seu forte e muito menos cantar, mas escrevia como poucos, em versos, com simplicidade e profunda verdade.

Muito brincalhão, tinha um humor inconfundível, era acolhedor, pastor, amava a natureza, as pessoas e sua própria vida! Amava ler e escrever e aqui, há um episódio interessante...

Num domingo estávamos a caminho para a casa de minha mãe para um almoço em família e estava tocando um CD do Padre Zezinho no carro, e o Márcio, meu esposo, começou a falar que gostava demais das canções dele. Então, resolveu mostrar ao padre qual era a sua preferida. Quando começou a tocar a canção Dentro de Mim... ele nos contou que compôs a letra. Aí ficamos espantados, e pedi que nos contasse direito aquela história. Lembro-me, como se fosse ontem! Hoje a canção, ao menos em nossa Paróquia já não é conhecida como, Dentro de Mim, mas sim, a música do P. Adriano! Dei um jeito de espalhar essa boa notícia, quando fiz uma entrevista com ele para o jornal da Paróquia em comemoração aos seus 45 anos de sacerdócio!

. Muitas vezes brincava que antes de morrer ele tinha que deixar um testamento e que eu queria sua mente, pois o achava

muito inteligente, além do coração, por sua grandeza! As frases que criou e que tantas vezes nos encorajava! Fogo na canjica! Força e coragem! Tantas outras que ficarão na saudade, mas jamais esquecidas! Creio que não passava pela cabeça dele, que no fim de sua vida, iria ter que dizer para si mesmo e encontrar em suas próprias palavras a fonte para lutar tão bravamente e incansavelmente contra a enfermidade!

O trecho bíblico que mencionei acima, eu li para ele em nosso último encontro, no hospital, antes de ir para Viamão, e dias depois vir a falecer. Apesar, dos pesares, ele estava bem e conseguimos conversar bastante, rimos e choramos, ou melhor, rimos e eu chorei, ele foi forte e me consolou! Ele que estava definhado naquela cama com dificuldade respiratória, foi um gigante ao me consolar! Como incentivo, sempre o elogiava, como um grande guerreiro! Talvez, eu nunca mais tenha, tão próxima de mim, pessoa que me testemunhará tamanha fé, esperança, força e coragem! Recordo-me das palavras de São Paulo: Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. (2 Timóteo 4,7). Encerro, com as palavras da minha filha, Lívia, pois quando se recorda dele, diz: O P. Adriano faz falta! Mas, a partir de hoje irei dizer a ela, uma frase que ele disse na missa de sétimo dia de um jovem, no intuito de confortar a família: Ele partiu, porque nosso Senhor sentiu saudades!

Sirlei Isabel Celli Segalla – catequista:

Foram quase seis anos de convivência com o padre Adriano e para mim ele foi um grande amigo, foi fundamental na

minha caminhada de fé. Sempre muito alegre, com um espírito jovem e muito entusiasmado. Era muito comum encontrá-lo andando por todos os cantos, tanto dentro como fora da igreja.

Lembro quando contei para ele que uma catequista havia me convidado para fazer parte do grupo; imediatamente tive o seu apoio. Levei um bom tempo pensando, mas se tinha uma coisa que o padre Adriano sabia, era fazer-nos sentir especiais e assim me convenceu.

Poderia contar várias histórias desse amigo tão querido, mas o que deixo aqui é a minha admiração por um pouco do que vi no final de sua passagem terrena, uma batalha que ele enfrentou com muita fé e coragem, e como ele mesmo dizia: – fomos feitos para a eternidade!

Guardo no coração o seu grande carinho pela catequese e pelo catequista que foi para mim. Acredito que das muitas missões que Deus lhe confiou, uma foi colocá-lo em minha vida e é por isso que sempre agradeço em minhas preces:

“Obrigada, Pai, por permitir que o padre Adriano me encontrasse nessa vida e me fizesse conhecer o seu Filho”.

Saudades eternas, querido padre amigo.

Edna Clara Cavassim Becher – Secretária:

O padre Adriano foi um grande amigo, sempre preocupado comigo, sobretudo quando precisei de um ombro amigo. Transmítia palavras certas para confortar e orientar, era muito carinhoso e sempre quando ia para casa dizia “se desliga e

descansa”. Ele tinha um carinho muito grande com a minha pessoa, sabia do meu temperamento um pouco explosivo, e comentava com o Beto, meu esposo: “Eta, italianinha brava!” Como todos nós, tinha defeitos, mas as qualidades eram muito maiores.

Estava sempre presente na comunidade, sempre preocupado em cultivar-se através da leitura. Gostava muito de escrever e escrevia muito bem. Sempre estava à disposição para conversar com os paroquianos, gostava muito de brincar com as crianças. Era uma pessoa extremamente educada e sensível, muito trabalhador. Nas reuniões sempre terminava perguntando para identificar três palavras que definiram o encontro.

Era muito carinhoso com as pessoas, agradecia tudo que fazíamos por ele. Foi muito bom conviver com ele, até no momento da doença ele era muito querido.

Tiago Salesbrão – paroquiano:

Para mim, o padre Adriano era mais que um sacerdote, mais que um confessor, era um amigo, uma pessoa que fazia parte da vida da minha família. Era um segundo pai para mim. Fizemos muitas viagens juntos para Jaraguá do Sul, e nessas viagens, nos aproximamos muito. Pude assim conhecer melhor esse grande homem.

Pessoa dócil, inteligente, dedicado, queria sempre o bem dos outros. Era um catequista nato; me ensinou muitas coisas e despertou em mim uma vontade de ser catequista. Me ensinou a

ser uma pessoa melhor, mais calma, mas sobretudo, a valorizar a família e todas as coisas maravilhosas que Deus tornou possível na minha vida. Enfim, foi um grande amigo que deixou saudades e que faz muita falta.

P. Sigmundo Fridolin Tarnowski, SDB:

Anoto algumas coisas do tempo em que convivi com ele, em Santa Rosa, RS, e aqui em Curitiba, PR.

Pessoa humana: muito receptível e atencioso com todos, seja com os salesianos, seja com os paroquianos, com destaque para as crianças e jovens. Primava pela organização consigo e com as coisas do colégio e da paróquia.

Vida religiosa: como salesiano, sempre teve o seu cultivo pessoal e espiritual. Celebrava muito bem, tendo o costume de preparar a homilia, por escrito. Lia e proclamava com unção, quase de cor. Homem de estudo, deu atenção especial à liturgia e à catequese.

P. Juarez Testoni, SDB,

Diretor do Instituto Salesiano de Assistência Social – Curitiba, PR

P. Adriano Cemin

Nasceu em Dr. Pedrinho – SC, no dia 12 de agosto de 1939.

Faleceu em Porto Alegre – RS, no dia 02 de julho de 2017 com 77 anos de idade, 57 anos de Profissão Religiosa e 46 anos de Vida Sacerdotal.